

Vamos abrir as nossas Bíblias em Hebreus, no capítulo 7.

No livro de Gênesis, depois que Abraão e Ló se separaram, teve uma confederação de cinco reis que conquistaram a área onde Ló vivia, e o tomaram cativo e saquearam diversas cidades. Abraão, ao ouvir isso, armou os seus servos e saiu ao encontro desses cinco reis na batalha, e os derrotou. Ele pegou deles o espólio que eles tomaram das muitas cidades que conquistaram.

Quando Abraão estava voltando vitorioso com os espólios desses cinco reis, veio um homem ao seu encontro com o nome de Melquisedeque, que significa “Rei da Justiça”. Ele também era conhecido como o “Rei de Salém”, o que é interpretado como “Rei da Paz”. Nada é dito sobre a origem de Melquisedeque. Não sabemos nada sobre sua genealogia, nada sobre os seus pais. Não sabemos nada sobre o que aconteceu com ele depois de ter se encontrado com Abraão. Isso aconteceu 400 anos antes de Moisés e da lei.

Melquisedeque, sobre quem sabemos tão pouco, é apenas mencionado duas vezes no Velho Testamento. A primeira vez em Gênesis 19, quando se encontrou com Abraão. E depois no Salmo 110, do nada o salmista escreve dizendo que Deus havia feito um juramento com um voto: “Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque”. Esse salmo é um salmo sobre o Messias. Ele começa com, “DISSE o Senhor ao meu Senhor: ‘Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés’. O Senhor enviará o cetro da tua fortaleza desde Sião, dizendo: Domina no meio dos teus inimigos. O teu povo será mui voluntário no dia do teu poder; nos ornamentos de santidade, desde a madre da alva, tu tens o orvalho da tua mocidade. Jurou o Senhor, e não se arrependerá: ‘Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque’.” (Salmo 110:1-4).

Agora, havia a ordem de Arão para o sacerdócio, que vinha da tribo de Levi. Um dos requisitos para ser um sumo sacerdote na nação de Israel de acordo com a lei era, primeiro de tudo, ser da tribo de Levi, e depois da ordem de Arão. E aqui está uma ordem de sacerdotes que antecede a da tribo de Levi em 400 anos. Um sacerdócio para o qual Abraão, o pai da nação, homenageou, pagou o dízimo, e recebeu uma bênção.

Então, o autor do livro aos Hebreus, no capítulo 7, vai apontar que esse sacerdote,

Melquisedeque, era de uma ordem superior a do sacerdócio da linhagem de Arão estabelecido pela lei. E que mesmo depois do estabelecimento da linhagem de Arão, mil anos depois – na verdade, há um período de mil anos entre as duas menções sobre Melquisedeque no Velho Testamento. Abraão viveu mais ou menos 2 mil anos antes de Cristo, quando ele teve esse encontro com Melquisedeque. E mil anos depois, nós lemos isso na mesma Bíblia e está apenas alguns livros pra frente, mas se passaram mil anos. E de repente isso vem à tona: “Jurou o Senhor e Ele não se arrependerá: ‘Tu és um sacerdote eterno (falando sobre o Messias), segundo a ordem de Melquisedeque’”, não segundo a ordem de Arão, segundo a ordem de Melquisedeque. Assim, isso nos dá um pouco de contexto.

Mais um comentário, antes de que realmente examinarmos o texto. Um dia, quando Jesus estava discutindo com os fariseus, eles o estavam desafiando em relação a Sua afirmação de que era o Messias e o Filho de Deus. Eles disseram: “Nós somos filhos de Abraão”. Jesus disse: “Se vocês fossem filhos de Abraão, vocês teriam me reconhecido, porque Abraão regozijou-se porque veria o meu dia, ele o viu e alegrou-se”. E eles olharam para Jesus e disseram: “O que você quer dizer? Que Abraão viu Você? Você não tem nem 50 anos”. E Jesus respondeu: “Antes de Abraão nascer, Eu sou”. E então eles pegaram pedras para matá-lo” (João 8:56-59).

Agora, essa frase: “Abraão regozijou-se porque veria o meu dia; ele o viu e alegrou-se”. Quando Abraão viu Jesus? Muitos estudiosos bíblicos, e inclusive eu (que não sou necessariamente um estudioso, mas alguém que apenas ama a Bíblia), muitos acadêmicos acreditam que Melquisedeque foi, na verdade, algo que eles chamam de cristofania do Velho Testamento, que é a aparição de Jesus no Velho Testamento para Abraão. E que Ele era na verdade Melquisedeque, que veio se encontrar com Abraão e que recebeu dízimos dele e que o abençoou. É interessante ver que Melquisedeque deu pão e vinho para Abraão, os símbolos da ceia, o corpo e o sangue do nosso Senhor.

Agora, vamos focar no texto.

Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, (7:1)

Ele disse que ele era o sacerdote do El Elion, do Deus Altíssimo, quando ele se apresentou a Abraão.

e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou; a quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por

| |
|--|
| <i>interpretação, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz; (7:1-2)</i> |
| Que nome fascinante, Rei da justiça, Rei da paz. |
| Jeremias nos diz que quando o Senhor vier para reinar sobre a terra, Ele será conhecido naquele dia como Jeová Tsidkenu, que quer dizer “o Senhor é nossa justiça”, ou o “Rei da justiça”. Sabemos que Ele está vindo como o Príncipe da Paz. Esses dois nomes estão incorporados no nome Melquisedeque. |
| Agora, sobre Melquisedeque, |
| <i>Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida (7:3)</i> |
| Não se sabe onde ele nasceu, ou quando nasceu. Não sabemos quando ou como ele morreu, ou se ele morreu. Não é falado nada sobre a sua genealogia. Não é dito nada sobre o seu pai ou mãe. Ele aparece isolado na cena, sem passado, nada sobre o seu futuro. Apenas aquela aparição a Abraão, o abençoando e recebendo os dízimos dele, dando a ele pão e vinho como numa ceia. E portanto sem pai, sem mãe, sem uma genealogia, não tendo começo e nem fim de vida. |
| <i>mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre. (7:3)</i> |
| Deus jurou e não se arrependerá: “Tu és um sacerdote eterno”. Então, ele permanece como sacerdote para sempre; o sacerdócio é contínuo, é para sempre. “Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque”. É uma ordem que é estabelecida numa ordem eterna de sacerdócio. “Tu és um sacerdote eterno”, assim permanece sacerdote para sempre. |
| <i>Considerai, pois, (7:4)</i> |
| Você se lembra, por duas vezes anteriormente em Hebreus nos foi dito para que considerássemos Jesus. Agora ele nos diz para considerarmos Melquisedeque. E como eu disse, eu acredito que ele foi uma aparição de Jesus no Velho Testamento. |
| <i>Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos. (7:4)</i> |
| Considere quão grande ele deve ter sido. |
| Abraão era, no meio dos judeus, um modelo exemplar. Ele era o primeiro pai. Ele era o pai daqueles que criam. Ele foi o primeiro patriarca do povo. Agora considere quão grande esse homem Melquisedeque foi para que Abraão tivesse dado dez por cento de |

tudo que tinha, para que Abraão tivesse pago os dízimos a ele, a décima parte dos despojos.

E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham saído dos lombos de Abraão [da descendência de Abraão]. (7:5)

Deus tinha estabelecido, segundo a lei, que as pessoas deveriam dar a décima parte de todos os frutos, que deveriam levá-la ao templo. Isso deveria ser entregue ao sacerdote. Eles deveriam pagar os seus dízimos, a décima parte dos frutos. Quando eles fizessem suas colheitas, um décimo deveria ser levado e oferecido ao Senhor. Os sacerdotes da tribo de Levi recebiam os dízimos de seus irmãos; mesmo todos sendo descendentes de Abraão.

Mas aquele, cuja genealogia não é contada entre eles, (7:6)

Não era um descendente de Abraão. Ele vivia na mesma época, e assim a sua genealogia não é contada entre eles.

tomou dízimos de Abraão, e abençoou o que tinha as promessas. (7:6)

Abraão tinha promessas de Deus. Deus havia dito: “Em ti serão benditas todas as famílias da terra. E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra”. Essa promessa foi para Abraão, e mesmo assim, aqui está Abraão recebendo uma bênção desse homem. “Considere esse homem”, quem é esse homem? Para que até Abraão pagasse dízimos para ele e para que Ele abençoasse a Abraão.

Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior. (7:7)

Uma bênção é sempre concedida do maior para o menor. Somos abençoados por Deus. O fato de que Abraão então recebeu as bênçãos de Melquisedeque coloca Melquisedeque acima do grande patriarca Abraão.

E aqui certamente tomam dízimos homens que morrem; (7:8)

Os sacerdotes levitas, eles morriam e a ordem era passada adiante, numa sucessão de gerações. E aqui homens que morrem recebem dízimos.

ali, porém, aquele de quem se testifica que vive. (7:8)

“Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque”. Ou seja, Melquisedeque ainda vive.

E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos.

Porque ainda ele estava nos lombos de seu pai [ainda não havia sido gerado] quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro. (7:9-10)

Portando, na realidade, o sacerdócio de Melquisedeque é muito superior ao da tribo de Levi, porque ainda estava para nascer ou potencialmente já estava lá na estrutura genética de Abraão que foi passada adiante, ou seja, Levi pagou os dízimos a Melquisedeque.

De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque sob ele o povo recebeu a lei), que necessidade havia logo de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não fosse chamado segundo a ordem de Arão? (7:11)

Assim, lendo mais uma vez o Salmo 110: “Deus fez um juramento e não se arrependerá: ‘Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque’”. Se o sacerdócio levítico fosse perfeito, se pudesse levar o homem a um estado perfeito, então por que Deus nãoalaria assim sobre o Messias: “Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Arão”? Porque o sacerdócio de Arão não podia levar nada à perfeição. Por isso, Deus retorna a um sacerdócio mais antigo e muito maior: “Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque”.

Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei. Porque aquele de quem estas coisas se dizem pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar, (7:12-13)

Dessa forma, o fato de que o sacerdócio é segundo a ordem de Melquisedeque, deveria haver uma mudança na lei, porque debaixo da lei você tinha que ser da tribo de Levi para ser um sacerdote. Quando eles retornaram do cativeiro na Babilônia, haviam alguns homens que reclamavam o sacerdócio, mas não conseguiram provar as suas genealogias, e por isso não lhes foi permitido se juntar ao sacerdócio. Apenas aqueles que conseguiam apresentar suas genealogias e provar que eram da tribo de Levi.

Mas aqui está um sacerdote de outra ordem. Por isso, a lei tem que ser modificada, porque sabemos que Jesus veio da tribo de Judá. E nada é dito na lei sobre o sacerdócio da tribo de Judá, mas que é um direito exclusivo da tribo de Levi. “Porque aquele sobre quem essas coisas são ditas”, é sobre Jesus que ele está falando aqui, “Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque”, “pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar”. Eles não serviram diante do altar de Deus, aqueles da tribo de Judá.

Visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, e concernente a essa tribo nunca Moisés falou de sacerdócio. (7:14)

No livro de Hebreus, o autor aponta que temos um grande sumo sacerdote, Jesus Cristo, o Justo. Os judeus contestariam imediatamente: “Como Jesus poderia ser um grande sumo sacerdote quando Ele vem da tribo de Judá?” A lei não diz nada sobre o sacerdócio vir da tribo de Judá. Por isso o autor usa o Salmo 110, “Jurou o Senhor, e não se arrependerá: ‘Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque’”. E assim ele responde a argumentação dos judeus, que fariam que era impossível que Jesus pudesse ser um sumo sacerdote por ter vindo da tribo de Judá. Ele responde essa argumentação quase que completamente com esse salmo profético, o Salmo 110.

E muito mais manifesto é ainda, se à semelhança de Melquisedeque se levantar outro sacerdote, (7:15)

É muito mais evidente por causa da profecia no Salmo 110, que deveria se levantar um outro sacerdote da ordem de Melquisedeque.

Que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível. (7:16)

“Tu és um sacerdote eterno”. Assim, a lei não podia tornar nada perfeito. Ela podia apenas dar testemunho de uma aliança melhor, estabelecida em promessas melhores .

Porque ele assim testifica: Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque. Porque o precedente mandamento é abrogado [anulado] por causa da sua fraqueza e inutilidade (7:17-18)

A lei foi anulada, o mandamento foi anulado, por causa da mudança no sacerdócio.

(Pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou) e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus. (7:19)

A Bíblia diz: “Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei” (Romanos 3:20). A Bíblia nos ensina que a lei nunca teve como finalidade fazer um homem justo. O propósito da lei era revelar o pecado do homem e sua natureza pecaminosa. É pela lei que eu tenho o conhecimento do pecado. Foi assim que Deus declarou o Seu padrão de justiça e eu percebi que havia sido destituído do padrão de justiça de Deus.

Portanto, a lei revela as minhas falhas, aponta o dedo para mim, e a lei então me

condena à morte e à maldição. “Porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”, (Gálatas 3:10). A lei não faz ninguém justo, mas coloca todos nós debaixo da maldição, pois ela revela os nossos pecados e nos faz muito mais culpados, ou pelo menos conscientes da nossa culpa. Agora, este era o problema no tempo de Jesus, a interpretação da lei. E eu acredito que esse é provavelmente um problema que existe por toda história humana, o problema da interpretação da lei.

Nos dias de Jesus, eles estavam interpretando a lei como algo físico, material, ao invés de vê-la como algo espiritual. Eles estavam se tornando muito presunçosos e se auto justificando, porque seguiam toda a lei. Por exemplo, Jesus disse: “Vocês coam um mosquito e engolem um camelo”.

Agora, naquela terra há muitos mosquitos, essas coisinhas irritantes voando a sua volta toda hora, incomodando. E de manhã, enquanto você está fazendo a sua corrida, às vezes esses mosquitinhos entram na nossa boca. Agora, de acordo com a lei, você não pode comer nenhuma carne a menos que o animal tenha sido morto da forma kosher, de acordo com as leis judaicas, totalmente sem sangue. Dessa forma, você encontraria esses fariseus com o dedo na garganta tentando se livrar de um mosquito, porque eles não queriam fazer nada que violasse a lei. Então eles coavam um mosquito.

A lei dizia: “Não carregará cargas no sábado”. Mas o que constitui carregar peso? Então eles tinham que observar toda a lista do que um homem não poderia carregar no sábado. Você tem um olho de vidro? Isso é carregar alguma coisa no sábado, e você tem que removê-lo no sábado. Tem dentes falsos? É sábado, você está carregando um peso. Se livre dos seus dentes falsos. Tem perna de pau? Não no sábado, meu amigo.

Então, eles tentavam interpretar a lei, a tornando como um jugo físico muito pesado que ninguém era capaz de carregar. Mas na verdade, se auto justificavam porque diziam: “eu guardo a lei”, ao passo que, na verdade, violavam o espírito da lei todos os dias. Deus criou a lei para ser espiritual. A interpretação carnal deles era errada.

É por isso que no Sermão da Montanha, começando no quinto capítulo de Mateus, no verso 20, Jesus disse: “Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus”. E todos os discípulos ficaram espantados e chocados, “Então eu estou fora, porque ser mais justo do que esses caras...”, sendo

eles pescadores. Isso era pesado demais para se cumprir. Jesus continuou a explicar o que Ele quis dizer. Pois a justiça deles eram a de obras. Uma justiça exterior no que se refere ao guardar a lei, mas interiormente eles violavam o espírito da lei todos os dias.

Jesus disse: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se irar contra seu irmão, violou a lei” (Mateus 5:21-22). Ódio dá luz a assassinos. “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que olhar uma mulher para a desejar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5:27-28). É uma questão de coração. É uma questão de espírito, e isso era o que Jesus estava ensinando.

Quando você olha para a lei dessa maneira, somos todos culpados. Embora nós não tenhamos fisicamente espancado o nosso vizinho até a morte com um taco de golfe, nós o odiamos por não fazer o seu cachorro ficar quieto à noite. “Eu poderia matá-lo no meio da noite quando eu acordo por causa daquele cachorro irritante”. Você se torna culpado! A lei não torna nada perfeito, mas ela realmente trouxe uma esperança melhor pela qual nos aproximamos de Deus.

E visto como não é sem prestar juramento (porque certamente aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes [ele teve que fazer um juramento para o sacerdócio] (7:20)

Ou seja, até mesmo o presidente tem que fazer juramento, assim como os governadores, e também os sacerdotes.

Mas este com juramento por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá; Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque, de tanto melhor aliança Jesus foi feito fiador. (7:21-22)

Assim nós falamos sobre a velha aliança. Falamos sobre a nova aliança. Jesus, quando pegou os elementos da ceia para celebrar a páscoa, que era a parte da velha aliança, o livramento do Egito, que era uma lembrança da libertação do Egito. O propósito da ceia era de lembrá-los que seus pais foram libertos da escravidão no Egito pela mão de Deus. Quando Jesus tomou aqueles elementos da páscoa, Ele disse: “Esse cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós” (Lucas 22:20). A velha aliança de Deus para aqueles no Egito foi a de colocar o sangue do cordeiro sobre os batentes das portas de suas casas, e quando a morte passasse pela terra do Egito naquela noite, ela pularia a casa dos hebreus – essa foi a velha aliança de Deus. O cordeiro sacrificado seria suficiente pela casa. Na nova aliança, o

sangue de Jesus Cristo nos limpa do pecado, e a morte passa direto por nós. Nós passamos da morte para a vida. “Todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá” (João 11:26). Nós seremos mudados! Nós sofreremos uma metamorfose! O que é corruptível se revestirá de incorruptibilidade. O que é mortal, de imortalidade. Eu vou me mudar da minha velha tenda para a minha linda mansão, mas eu nunca morrerei. E portanto, Jesus é o sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque pelo juramento de Deus, e se tornou a nossa melhor aliança.

E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, (7:23)

Eles morriam e esse era o problema. Eles viviam os seus anos e morriam, e o sacerdócio passava de geração a geração. Era algo que estava constantemente mudando. Realmente haviam muitos sumo sacerdotes da ordem de Arão.

porque pela morte foram impedidos de permanecer [eles eram mortais], Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. (7:23-25)

Agora, o propósito do sacerdócio era o de intercessão. O povo não podia ir diretamente a Deus.

No livro de Jó, enquanto seus amigos estavam discutindo os possíveis motivos das suas calamidades e sofrimento. Eles chegaram à conclusão de que Jó devia ter um pecado escondido. Culpado de pecados horríveis que ele conseguiu esconder com sucesso. Jó atestou a sua inocência: “Eu não sei de nada disso. Eu não fiz nenhuma dessas coisas que vocês estão me acusando. Se eu fiz essas coisas, então me deixem morrer. Eu mereço. Mas eu não fiz nada disso”.

E um dos seus amigos disse a ele: “Por que você não se acerta com Deus e tudo ficará bem?” Respondendo a Ele, Jó disse: “Eu olho para o céu e vejo a imensidão de Deus. E vejo que eu não sou nada. Como eu posso defender o meu caso diante de Deus quando Ele é tão grande e eu não sou nada? Quem sou eu para ir diante de Deus e defender o meu caso?” Ele disse: “Não há nenhum árbitro entre nós que pode colocar as suas mãos sobre nós dois”. Deus é imensurável. Ele é infinito. Eu sou finito. O abismo entre o infinito e o finito é grande demais para o finito alcançar.

Essa é, claro, a fraqueza básica de todas as religiões. O homem finito está tentando cruzar esse abismo para chegar ao infinito Deus – impossível. Isso é o que separa Cristianismo de todas as outras religiões. Cristianismo não consiste num homem finito

tentando alcançar o Deus infinito. Mas é o Deus infinito alcançando o homem finito. “Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu único Filho”. Dessa maneira, o Deus infinito está alcançando o homem que é finito. Agora, isso eu consigo aceitar, isso é possível, mas religiões com homens finitos tentando alcançar o Deus infinito, eu também enxergo a total impossibilidade disso.

Como um dos amigos de Jó disse: “Quem alcançará os caminhos de Deus, ou chegará à perfeição do Todo-Poderoso?” (Jó 11:7). A resposta é “ninguém”. Deus é infinito. E eu tenho um entendimento finito. Eu tenho uma mente finita. Eu não consigo compreender ou entender o Deus infinito. Sendo finito, eu não consigo alcançar o Deus infinito. A diferença é muito grande. E por isso Jó disse: “Não há nenhum mediador entre nós, alguém que possa colocar Suas mãos em nós dois, nenhuma árbitro”. Mas ao pranto de Jó, e para o seu dilema, há a fala de Paulo: “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (1 Timóteo 2:5). Ele põe Suas mãos sobre os dois. Ele toca Deus, porque Ele é um com Deus, mas Ele toca a mim porque Ele se tornou homem e tentado em todas as formas como eu sou.

O propósito do sacerdote era pegar esse homem pecador e interceder por ele diante de Deus. Mas o próprio sacerdote tinha pecados, assim, antes que o sacerdote pudesse oferecer sacrifício por você, ele tinha que, primeiro de tudo, oferecer sacrifício por si mesmo. Daí então, ele podia oferecer por você. Ele ia diante de Deus e intercedia por você. Ele era o seu representante diante de Deus, e quando ele retornava a você, ele era o representante de Deus diante de você. Ele era o intermediador. Ele era o árbitro. Ele estava lá mediando entre você e Deus, porque a aproximação a Deus era impossível de se fazer diretamente. Os nossos pecados bloqueavam a porta, nos mantinham afastados. Você não consegue permanecer na santidade ou na pureza de Deus. Você será liquidado. Assim, aquele árbitro, aquele mediador. Dessa forma, esse foi o propósito do sacerdote no Velho testamento.

Jesus, o nosso Grande Sumo Sacerdote, é capaz de salvar completamente. Essa salvação que você tem é o máximo. Não existe nada maior, nada melhor, nada mais glorioso do que essa salvação que temos através de Jesus Cristo. Ela nos levará aos mais altos limites da glória. É a completa salvação. A última e absoluta experiência. Essa gloriosa salvação que nos eleva à presença de Deus e nos torna um com Ele.

Agora, Cristo, o nosso grande Sumo Sacerdote, é capaz de trazer salvação por completo, algo que a lei nunca pôde fazer por você. Algo que regras e regulamentos nunca puderam fazer por você. É algo que Jesus faz por nós porque Ele é o nosso

grande Sumo Sacerdote e me salva perfeitamente. A salvação é para todos. Jesus disse: “Aquele que vier a mim, Eu não lançarei fora” (João 6:37). Ele pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus. E o caminho da salvação é se chegar a Deus por Jesus Cristo. Ele é o caminho, a verdade e a vida e ninguém vai ao Pai a não ser por Ele. Ele realiza isso porque está sempre intercedendo por nós.

Cristo está lá hoje, à direita de Deus, intercedendo por mim. Me apresentando ao Pai, intercedendo, e esse é o Seu ministério e a Sua missão. Ele não está me condenando.

De onde tiramos aquela idéia de que Jesus sempre está nos condenando? Quando Jesus estava falando com Nicodemos sobre nascer de novo, Ele disse: “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado” (João 3:17-18). Perceba que ele não disse: “Quem trabalha duro, que é fiel nas devocionais, que ora uma hora por dia, que lê 10 capítulos da Bíblia todos os dias não é condenado”. Mas, “quem crê nele não é condenado, e quem não crê já está condenado”. A lei fez isso. Essa é a condenação, que a luz veio ao mundo mas eles não vieram para a luz.

Quando levaram uma mulher pega em ato de adultério até Jesus, disseram: “Nossa lei diz que devemos apedrejá-la. O que você diz?” Jesus respondeu: “Eu digo para que qualquer um de vocês que não tiver pecado atire a primeira pedra”. Então, ajoelhando-se, Ele começou a escrever na terra, no chão, sem dúvida os vários pecados que eles eram culpados de cometer, listando-os por nome e ordem de idade. E a começar pelos velhos até os jovens, eles começaram a ir embora ao ver o seu nome e alguma das coisas que eles pensavam que ninguém sabia escritas no chão para todo mundo ver. Finalmente, Jesus se levantou, e não havia mais ninguém, a não ser a mulher. Ele disse: “Onde estão os seus acusadores?” “Eu acho que não tenho mais nenhum, Senhor”. Ele disse: “Nem eu a condeno. Vá e não peque mais” (João 8:3-11).

Por que é que sempre pensamos em Jesus nos condenando? Ele não veio para condenar. Ele veio para salvar. Paulo disse: “Quem é que condena?” (Romanos 8:34). Por tantos anos da minha vida eu pensei que Jesus era quem condenava. Mas Paulo respondeu: “Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Romanos 8:34).

O que você pensaria se o seu advogado fosse à corte e dissesse: “Caro juiz, esse homem é um rato. Ele merece ir para a cadeia”. Você diria: “Meu, para que eu lhe paguei cinco mil reais? Minha esposa mesmo poderia ter falado isso para o juiz. Você não precisava fazer isso”. Mas você quer que o seu advogado apresente o seu caso da

melhor maneira possível. Você quer que ele o inocente diante do tribunal. Você quer que ele represente você. Se não, você o processaria por má prática. Ele pode até ter representado você, mas ele não o representou da maneira que você queria.

Agora, Jesus não é apenas um Sumo Sacerdote, Ele é meu intercessor. E Ele é capaz de me salvar completamente, porque Ele sempre vive, é um sacerdote para sempre. Ele sempre vive para interceder por nós. Assim, Ele desempenha a capacidade sacerdotal de interceder ou mediar entre Deus e o homem, mas Ele está lá como o meu mediador, me representando diante de Deus.

Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus [que sumo sacerdote maravilhoso eu tenho]; que não necessitasse, como os sumos sacerdotes [da tribo de Levi], de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo. Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei [que veio cerca de 600 anos depois da lei, no tempo de Davi], constitui ao Filho, perfeito para sempre [sacerdote eterno]. (7:26-28)

Capítulo 8

Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem. Porque todo o sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; por isso era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer [esse é o ministério do sacerdote, apresentar ofertas e sacrifícios]. Ora, se ele estivesse na terra, nem tão pouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei, os quais servem de exemplo e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou. (8:1-5)

A razão pela qual houve tanto cuidado na construção do tabernáculo, é porque fizeram exatamente de acordo com o planta que Deus deu a Moisés no monte, porque o tabernáculo é um modelo do céu. Você quer saber como é o céu? Você quer saber como são as coisas lá? Então estude o tabernáculo. O Santo dos Santos é um modelo do trono de Deus no céu. Os querubins ali no tabernáculo que com suas sombras cobriam o propiciatório, ou seja, a tampa de ouro da arca. E assim, o tabernáculo é um

modelo do céu.

Jesus não entrou no templo que foi construído por Herodes, o grande. Ele não entrou no Santo dos Santos desse templo terreno, mas Ele entrou no céu, do qual o templo terreno é um modelo. O templo da terra não era o modelo original. Era apenas uma cópia daquilo que é real. Portanto, Jesus não entrou na cópia, mas entrou no original, no de verdade. O templo da terra é apenas uma sombra ou uma cópia daquilo que está no céu. O nosso grande Sumo Sacerdote entrou diretamente nos céus, no qual o templo terreno era apenas um modelo, e lá Ele está me representando diante de Deus no céu, não diante de uma cópia como era o Santo dos Santos aqui na terra. Essas coisas serviam de exemplo, como uma sombra das coisas celestiais.

É por isso que freqüentemente empacamos em Levítico, mas se entendemos quando lemos em Êxodo e Levítico, que estamos lendo sobre o templo e as dimensões e as coisas que haviam lá, não deveria ser assim. E você vai para Levítico e lê sobre as ofertas, e então você entenderá melhor sobre o céu e as coisas celestiais. O sistema da terra agora estava sendo anulado, extinguido, porque o verdadeiro chegou. O sistema terreno estava apenas indicando quando o verdadeiro deveria vir. Assim que o verdadeiro chegou, a cópia não era mais necessária, ela pôde ser deixada de lado. Agora, a realidade está aqui.

Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de uma melhor aliança que está confirmada em melhores promessas. (8:6)

Agora, se voltarmos ao capítulo 19 de Êxodo, lemos sobre a aliança que Deus fez com a nação de Israel, ao conceder a lei, constituindo o sacerdócio. Essa aliança que Deus fez com Israel foi concedida de acordo com a fidelidade e a obediência do povo. No verso 5 do capítulo 19, Deus disse: “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz”, “se diligentemente”, uma condicional, a aliança não é algo definitivo, não é algo vazio, unilateral. É uma aliança condicional: “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel” (Êxodo 19:5-6). E assim Moisés desceu do monte e chamou os anciãos e contou a eles e ao povo e todos eles disseram: “Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo” (Êxodo 19:8). Moisés retornou ao Senhor e disse: “Olha, eles disseram que farão tudo o que o Senhor disser”. Agora, eles falaram isso, mas não cumpriram. Mas você pode ver que a aliança era “se diligentemente

ouvirdes a minha voz”, mas eles não a escutaram. E por isso, a primeira aliança foi quebrada, não por Deus, mas pelo homem, porque ela foi concedida com base na obediência e na fidelidade do povo. Mas eles não foram obedientes e nem fiéis.

Agora, Cristo tem sido o mediador de uma nova aliança, que é uma melhor aliança, porque está estabelecida em promessas melhores. Por quê? Porque a nova aliança não é predicada com base na minha fidelidade. A nova aliança está predicada na fidelidade de Deus. A nova aliança não está baseada nas minhas obra. A nova aliança é predicada na obra de Deus. E porque a nova aliança está baseada na obra e na fidelidade de Deus, ela permanecerá. Ela é boa. Eu posso desfrutá-la e ser abençoado por ela, porque não está condicionada a mim. Está condicionada a Deus e a Sua fidelidade. Portanto, a nova aliança é uma melhor aliança. O novo testamento é superior ao velho testamento, ou a nova aliança é superior à velha aliança, porque está baseada sobre promessas melhores na obra que Deus tem realizado através de Jesus Cristo, aquela obra consumada. De uma vez por todas, oferecendo o sacrifício, e agora tenho apenas que crer nele. E essa é a condição, crer nele.

Ao crer nele, Ele então toma a frente e começa a trabalhar na minha vida, me conformando a Sua imagem. Não é uma licença para sair por aí vivendo uma vida indiferente, negligente, pecando sempre que sentir vontade. Nessa nova aliança, Deus inicia uma obra em mim e a continua em mim, me conformando à imagem de Jesus Cristo, e na verdade me ajudando a ser aquilo que eu nunca poderia ser por meio da lei. Vivendo uma vida melhor do que jamais poderia viver, porque agora estou vivendo a vida no Espírito e é o Espírito da vida em Cristo me conformando à imagem de Cristo. Você vê que leis são apenas para os sem lei. Se você vive pelos princípios corretos, se você está vivendo como Jesus, você não precisa de leis. Você não precisa de alguém lhe dizendo o que você deve ou não fazer. Você faz o que é certo porque agora isso está escrito no seu coração e é algo que vem de lá. Não é um jugo que é posto sobre mim, mas é essa nova aliança que Deus tem estabelecido, não em tábuas de pedra, mas na tábua de carne do meu coração.

Porque, se aquela primeira fora irrepreensível [se a primeira aliança tivesse sido perfeita], nunca se teria buscado lugar para a segunda. (8:7)

Se a primeira aliança pudesse trazer o homem a uma situação correta diante de Deus, então uma outra aliança não seria necessária. Mas a primeira não teve sucesso, e é por isso que precisamos da nova aliança.

Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, Em que com a

casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei uma nova aliança, Não segundo a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram naquela minha aliança, (8:8-9)

Não será como aquela baseada na minha obediência.

Eu para eles não atentei, diz o Senhor. (8:9)

Deus estava dizendo: “Eles quebraram a aliança, e assim eu não mantive a aliança, porque eles a quebraram”.

Porque esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo; (8:10)

Essa é a obra de Deus agora. Ele colocará a lei na minha mente e Ele a escreverá no meu coração. O que isso significa? Significa que Deus vai expressar a Sua vontade na minha vida, conforme eu o busco e submeto a minha vida a Ele, Deus expressa a Sua vontade para a minha vida, colocando o desejo em meu coração de fazer o que Ele quer que eu faça. Ele coloca isso na minha mente para que eu faça algo.

Eu estava indo para o norte da Califórnia, dirigindo para a cidade de Santa Barbara, pela rodovia que passa por Hollywood. Eu cheguei na Sunset Boulevard e pensei: “Que dia lindo. Como eu não tenho uma hora específica para chegar lá, então por que não seguir pela rodovia que beira o mar? Ela é mais lenta, mas muito mais bonita.

Então eu vooi pela Sunset Boulevard para a PCH. E quando entrei nela, havia um jovem casal pedindo carona, e então porque eu estava sozinho, eu os apanhei. Eu tive a chance de evangelizá-los durante todo o caminho, e então encostei o carro e eles aceitaram a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

Eu continuei indo para Santa Barbara. Quando eu cheguei lá, eu recebi uma ligação: “Chuck, você tem que voltar para Santa Ana agora mesmo”. Daí eu entrei no meu carro e voltei para Santa Ana. Mas agora eu pergunto: Quem colocou essa ideia na minha mente “por que não ir pela praia”? Está certo que esse seria um pensamento natural da minha parte, porque eu amo praia. Mas Deus disse: “Eu porei as minhas leis no seu entendimento”. Foi como um flash na minha cabeça, “por que não ir pela costa? Aproveite o dia lindo, vá dirigindo devagar”. Quem colocou isso na minha mente? O Senhor escreveu a Sua lei na minha mente, no meu entendimento, porque Ele sabia que aquele jovem casal estava desesperado e que precisava de Deus. “Eu escreverei as minhas leis no seu coração”.

Você vê, eu pensei: “Eu amo praia e eu amo dirigir por Malibu, eu amo aquela viagem pela praia. Por que não?” Deus colocou isso no meu coração. E eu amo fazer isso que fiz, porque isso era o que eu queria. Eu não estava pensando: “Puxa vida, agora eu tenho que ir por Malibu, pela praia, que chato!” Não! Esse era o desejo do meu coração. Foi onde Deus escreveu a Sua lei. E quando retornei para pegar a Sunset Boulevard Deus estava dizendo: “Bom garoto!” Como Ele facilitou as coisas escrevendo Suas leis em nossos corações, em nossas mentes. Não em tábuas de pedra que dizem: “Não farás isso, nem aquilo, nem aquilo outro”. Agora é: “Puxa, eu gostaria de fazer isso. Ei, isso seria ótimo”. E então, de repente, eu descobri que era isso exatamente o que Ele queria, era isso que Ele tinha em mente. Eu estou seguindo o plano de Deus. E como isso é divertido. Mas as pessoas pensam: “Com certeza, se for plano de Deus deve ser ruim. Eu devo ficar sofrendo debaixo da pesada cruz, tentando o meu melhor para se levantar no meio da agonia e da dor”. De jeito nenhum! Jesus disse: “Meu jugo é suave e o meu fardo é leve. Você encontrará paz para a sua alma. Eu escreverei as minhas leis no seu entendimento e no seu coração”. Isso coloca as leis ao meu alcance.

E não ensinará cada um a seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, Desde o menor deles até ao maior. Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais. (8:11-12)

Agora veja, esse é Deus, não sou eu. Não depende mais da minha fidelidade agora. Agora é com a obra de Deus no meu coração, na minha mente, na minha vida. Eu o conhecerei. Ele revelará a Si mesmo. Ele será misericordioso com as minhas falhas e Ele não se lembrará mais das minhas iniquidades.

Dizendo Nova aliança, envelheceu a primeira. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar. (8:13)

E a velha aliança logo acabou. Logo depois disso, o sacerdócio terminou, em cerca de 70 d.C., o fim da velha aliança. E mesmo aqueles judeus hoje que são ortodoxos, ou afirmam ser ortodoxos, não são obedientes à velha aliança, porque não há mais sacerdotes. Não há mais um sumo sacerdote. Não há mais ofertas pelos pecados. Eles não estão mais mantendo a aliança com Deus, não importa quão religiosamente eles possam seguir com suas dietas ou guardando o sábado, ou oferecendo as suas orações diante do Muro das Lamentações, ou no tumulto de Davi ou no de Raquel ou no de Abraão. A velha aliança ruiu, acabou com a destruição de Jerusalém na década

de 70 da nossa era. Isso foi escrito apenas seis anos antes da destruição de Jerusalém. Assim, a sua declaração: “Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar”, se cumpriu em seis anos. Se acabou por completo.

Mas a nossa é uma aliança eterna, essa nova aliança que Deus tem. Uma aliança estabelecida sobre promessas melhores, sobre um sumo sacerdote que não morre, que não muda, que não precisa oferecer sacrifícios pelos Seus próprios pecados antes de oferecer pelos meus. Mas que de uma vez por todas ofereceu sacrifício a Deus, pelo qual sou completamente salvo quando vou a Deus por meio dele.

Vamos orar.

Pai, nós o agradecemos pelo nosso grande Sumo Sacerdote, Jesus Cristo. Que adentrou os céus por nós, não no tabernáculo da terra, mas diante do Seu trono, bem aí a Sua direita. E como somos gratos, Pai, por ter nos dado tão grande Sumo Sacerdote, que nos ama e que nos lavou e nos limpou das nossas iniquidades e que transformou nossos corações e nossas mentes e a nossa natureza. Através do qual nascemos de novo, pelo Espírito de Deus, para uma vida espiritual. Muito obrigado, Pai, pela caminhada e pela vida no Espírito que experimentamos em Jesus Cristo, o nosso Senhor. Amém.

Jesus disse: “Venham a mim todos os que estão cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração”. O propósito de estudarmos a Palavra de Deus é o de cumprir essa ordem de Jesus, para que aprendamos dele. A razão pela qual Ele disse “aprendam de mim” é que Ele sabe que quanto mais o conhecermos, mais o amaremos. Porque você vai se dar conta mais e mais de como Ele o ama e tudo o que já fez por você. Por isso eu encorajo vocês a continuarem a ler a Palavra de Deus. Na próxima semana, veremos os capítulos nove e dez, enquanto continuamos a nossa jornada pela Bíblia, aprendendo sobre Jesus Cristo. Pois Ele mesmo disse que toda a Bíblia foi escrita sobre Ele: “Aqui estou, no livro está escrito a meu respeito, vim para fazer a tua vontade, ó Deus”. Assim, aprendendo dele, nós crescemos na graça e na sabedoria do nosso Senhor e Salvador.

Que o Senhor esteja com vocês e que o Senhor os abençoe e mantenha a Sua mão sobre você e lhe fortaleça e cuide de você e o guie durante a semana, enquanto coloca no seu coração os Seus desejos e os Seus planos, enquanto planta na sua mente as Suas vontades e os Seus propósitos. E que vocês tenham uma semana linda, caminhando com o Senhor, obedientes a Ele, fazendo a Sua vontade. Em nome de

Jesus. Amém.